



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE A CERÂMICA ANTIGA
POLO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO MUNDO ANTIGO

CADERNO DE RESUMOS

XVI JORNADA DE HISTÓRIA ANTIGA

ALÉM DAS FRONTEIRAS:
CONTATOS INTERCULTURAIS NO MEDITERRÂNEO ANTIGO

24 A 28 DE AGOSTO DE 2015

- Caderno de Resumos da XVI Jornada de História Antiga da UFPel - Além das fronteiras: contatos interculturais no Mediterrâneo Antigo.

Pelotas, agosto de 2015.

Publicação interna do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA) da Universidade Federal de Pelotas.

Todos os direitos reservados.

Capa: Lidiane Carderaro

Edição/ Diagramação: Lidiane Carderaro

Comissão Organizadora da XVI Jornada de História Antiga UFPel

Coordenação:

Carolina Kesser Barcellos Dias (PPGH / LECA UFPel)

Fábio Vergara Cerqueira (PPGH / LECA-POIEMA UFPel)

Equipe de Organização:

Andreia da Rocha Lopes

Dayanne Dockhorn Seger

Gabriel Rocha Pimenta

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos

Lisiana Lawson Terra da Silva

Luise de Oliveira Rodrigues

Matheus Barros da Silva

Mariana Xavier de Oliveira

Milena Rosa Araújo Ogawa

Samira Sousa Lopes

Tatiana Neis Elesbão

Ricardo Barbosa da Silva

Tamires Ferreira Soares

Comitê Científico:

Prof. Dr. Airton Pollini (Université de Haute-Alsace, Mulhouse)

Prof. Dr. Anderson Martins Esteves (UFRJ)

Profa. Dra. Camila Diogo de Souza (USP)

Prof. Dr. Deivid Valério Gaia (UFRJ)

Prof. Dr. Gabriel de Carvalho Godoy Castanho (UFRJ)

Prof. Dr. Glaydson José da Silva (UNIFESP)

Profa. Dra. Joana Campos Clímaco (UFAM)

Profa. Dra. Larissa Patron Chaves (UFPel)

Profa. Dra. Maria Aparecida Oliveira Silva (USP)

Profa. Dra. Maria Mertzani (UFPel)

Apresentação

A XVI Jornada de História Antiga da Universidade Federal de Pelotas é promovida pelo Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA) e pelo Polo Interdisciplinar de Estudos do Mundo Antigo (POIEMA) no período de 24 a 28 de agosto de 2015.

O evento, de realização anual, apresenta nesta edição a temática **Além das fronteiras: contatos interculturais no Mediterrâneo Antigo**, promovendo, assim, um debate acerca das relações entre os povos na Antiguidade e seus reflexos até a atualidade, por meio das pesquisas em desenvolvimento nas diversas áreas de conhecimento que abordam o Mundo Antigo.

Com o foco voltado para o incentivo à pesquisa sobre Antiguidade em todas as esferas da trajetória acadêmica, as Mesas de Comunicação se configuram como um espaço para trocas de experiências entre pesquisadores provenientes de diversas instituições de todo o país, desde experientes docentes e pesquisadores pós-graduados a graduandos iniciantes, proporcionando ricos debates acerca dos rumos tomados pelos Estudos Clássicos no Brasil.

Dessa forma, a UFPel recebe para esse diálogo pesquisadores da USP e UFSM, fortalecendo as relações entre o LECA-POIEMA UFPel e os demais laboratórios e grupos de pesquisa que muito têm a colaborar mutuamente.

Assim, continuando com o propósito já há alguns anos estipulado pelo LECA-POIEMA, de desenvolver suas atividades por meio da multidisciplinaridade que rege os Estudos Clássicos, pela interação entre seus membros discentes, graduandos e pós-graduandos, prezando a coletividade e parceria dentro e fora do ambiente acadêmico, damos as boas-vindas aos colegas visitantes e esperamos que, além de enriquecidos em conhecimento, cheguemos todos ao fim dessa Jornada certos de termos experimentado um excelente momento de convivência e confraternização.

Sejam bem-vindos!

Programação

24 de agosto de 2015 (segunda-feira)

09-17h Credenciamento: Saguão do ICH UFPel

19h00 Conferência de Abertura

“Fronteiras, Identidades e Poder”

Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello

(Departamento de História - FFLCH - USP)

Laboratório de Estudos sobre o Império Romano - LEIR)

25 de agosto de 2015 (terça-feira)

09-12h Minicurso I

“Entre os deuses e nós: aspectos da religião grega antiga”

Ministrante: Ricardo Barbosa da Silva (PPGH-UFPel)

14:30-18h Mesa de Comunicação 1

“Entre ideologia e representação: os diversos olhares condicionados sobre as mulheres atenienses”

Dayanne Dockhorn Seger (Bacharel Antropologia/ Arqueologia - UFPel)

“Filhas, esposas e mães: a representação do feminino na tragédia grega”

Lisiana Lawson Terra da Silva (Mestranda História - FURG)

“Sexualidade e sujeito da política na Atenas clássica”

Dr. Jussemar Weiss Gonçalves (História - FURG)

“*Peithó, nósos e phýsis*: a tessitura do argumento e da crítica sofística no Filoctetes de Sófocles”

Me. Mateus Dagios (Doutorando História - UFRGS)

“Educação e cidade: a formação do cidadão no Filoctetes de Sófocles”

Matheus Barros da Silva (Mestrando História - UFPel)

20:30h Teatro (Sala Carmen Biasoli - R. Almirante Tamandaré 301)

“Pós-Filoctetes”

Dramaturgia e Direção: Prof. Dr. Adriano Moraes (Centro de Artes - UFPel)

26 de agosto de 2015 (quarta-feira)

09-12h Minicurso II

“História de gênero e tragédia grega”

Ministrante: Lisiana Lawson Terra da Silva (PPGH-FURG)

14:30-17h XX Café Arqueológico

“Cultura Material”

Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello

(Departamento de História - FFLCH - USP / LEIR)

19h Edição Especial Pipoca Clássica

“Cinema e Ciberarqueologia”

Prof. Me. Alex da Silva Martire (LARP - MAE/USP).

Sessão 1: Outras realidades arqueológicas - a virtualização do passado

27 de agosto de 2015 (quinta-feira)

09-12h Minicurso III

“*Ars e Imago*: a especificidade da iconografia medieval e os usos de fontes iconográficas pelos historiadores”

Ministrante: Amanda Basílio Santos (PPGH-UFPel)

14-15:45h Mesa de Comunicação 2

“*Bellum justum* e ações militares justificadas em Marco Túlio Cícero e Júlio César”

Marco Antonio Correa Collares (Mestrando História - UFPel)

“Arqueologia da paisagem mineira romana: Tresminas e Vipasca”

Me. Alex da Silva Martire (Doutorando Arqueologia - MAE-USP)

“O templo de *Ianus* e as fronteiras entre a paz e guerra na Roma augustana”

Me. Carlos Eduardo da Costa Campos (Doutorando História - UERJ)

“Diálogos entre história e psicologia - uma leitura da fábula de Eros e Psiquê a partir da obra *Metamorfoses* do autor romano Lucio Apuleio (século II d. C.)”

Beatriz Isabel Zendron Range (Graduanda Psicologia - URB)

16-17:45h Mesa de Comunicação 3

“A desmedida de Tâmiris: representações iconográficas do mito”

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos (Mestranda História - UFPel)

“Orfeu na cerâmica ática do período clássico: uma análise iconográfica do assassinato do músico pelas mulheres da Trácia”

Dr. Leandro Mendonça Barbosa (Universidade Católica Dom Bosco)

“A harpa na iconografia da cerâmica ápula: um estudo das trocas culturais”

Andréia da Rocha Lopes (Graduanda História - UFPel)

“Symbolism of the encircled cross in Greece and Egypt”

Dra. Maria Mertzani (Pesquisadora Associada Letras - UFPel)

19h Edição Especial Pipoca Clássica

“Cinema e Ciberarqueologia”

Prof. Me. Alex da Silva Martire (LARP - MAE/USP).

Sessão 2: Jon Snow sabe algo: a Pompeia de Hollywood e a Pompeia arqueológica

28 de agosto de 2015 (sexta-feira)

9-12h Minicurso IV

“A influência da *paideia* grega na educação romana”

Ministrante: Milena Rosa Araújo Ogawa (PPGH-UFPel)

14-15:45h Mesa de Comunicação 4

“Analisando a matéria, o visual e a fronteira: as *marchia walliae* através do registro iconográfico e material”

Amanda Basílio Santos (Mestranda História - UFPel)

“O Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP): um panorama”

Me. Alex da Silva Martire (Doutorando Arqueologia - MAE-USP)

“A divindade grega e sua iconografia na cerâmica - um estudo de caso”

Larissa de Souza Correia (Mestranda Ciências Humanas - UNISA)

“Os amuletos funerários do Egito Antigo no acervo do MAE/USP”

Victoria Arroyo Adaime (Graduanda História - USP)

16-17:45h Mesa de Comunicação 5

“Bárbaros ou romanos? - identidades étnicas e discursos ideológicos na antiguidade tardia”

Mauricio da Cunha Albuquerque (Graduando História - UFPel)

“A diáspora grega”

Dr. Daniel Barbosa dos Santos (UFA)

“Representação de “bárbaros” nas cartas de Sidônio Apolinário (século V d. C.)”

Gabriel Freitas Reis (Graduando História - UFSM)

“A *peraia* de Tasos e as relações entre gregos e trácios em período arcaico e clássico”

Dra. Daniela Bessa Puccini (Pós-doutoranda - MAE-USP)

“Acúmulo e objetivação de capitais na autobiografia funerária de um nomarca egípcio da Sexta Dinastia (c.2345-2181 AEC): um estudo exploratório”

Wellington Rafael Balém (Mestrando História - UFRGS)

19h Conferência de Encerramento

“Fronteiras, Contatos Interculturais e Identidade Grega na "Vida de Apolônio de Tiana", de Filóstrato (Século III d. C.)”

Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva

(Departamento de História UFSM)

Pesquisadora do Grupo do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano - G.LEIR - UNESP/Franca.

Grupo de Estudos sobre o Mundo Antigo e Medieval - GEMAM-UFSM)

Minicursos

I -Tema: Entre os deuses e nós: aspectos da religião grega antiga

Ministrante: Ricardo Barbosa da Silva (PPGH-UFPel)

Período: 25 de agosto de 2015

Horário: 09h00 às 12h00.

Local: Auditório da Faculdade de Educação – UFPel.

Ementa:

Deuses, heróis e mitos são recorrentes em diversas sociedades humanas e entender suas cosmogonias e mitologias nos ajudam a entender a estrutura de vida e da cultura dessas sociedades. A religião grega antiga desperta interesse por seus mitos e por possuir uma das mais antigas e conhecidas cosmogonias. As escolhas que os gregos fizeram passam pela sua visão de mundo, e o estudo da religião grega pode nos ajudar a entender melhor aquela sociedade: como a cosmovisão influenciou suas escolhas, e como estas escolhas influenciaram sua cosmovisão.

Este minicurso tem por objetivo apresentar alguns aspectos da religião grega para além do próprio mito. Como referencial teórico-metodológico, utilizaremos obras de historiadores e antropólogos da religião, bem como algumas fontes antigas, para entendermos alguns aspectos da religião grega.

II -Tema: História de gênero e tragédia grega

Ministrante: Lisiana Lawson Terra da Silva (PPGH-FURG)

Período: 26 de agosto de 2015

Horário: 09h00 às 12h00.

Local: Auditório da Faculdade de Educação – UFPel.

Ementa:

Este minicurso tem como objetivo realizar um debate em torno da utilização do gênero como uma categoria de análise histórica. Segundo a historiadora Joan Scott gênero é a organização social da diferença sexual e essa organização varia de acordo com os grupos, a cultura e o tempo. A História de Gênero estuda as relações sociais entre mulheres e homens que constroem culturalmente regras de convívio em uma determinada sociedade. Os estudos de gênero percorrem um caminho que começa com o movimento feminista, passa pela História Social e História das Mulheres e atualmente analisa as relações entre papéis sexuais e papéis sociais dentro de práticas culturais dominantes ou “normásculas” (*malestream*, termo das Ciências Sociais) que tem o pensamento masculino como norma sem o perceber. Nesse

sentido o que os estudos de gênero procuram é evidenciar e compreender que o feminino está representado na sociedade através de um olhar masculino e que este estabelece saberes, normas e relações de poder. A partir disso é que diversa(o)s historiadora(e)s, na imensa maioria mulheres, desde o final da década de 80 do século passado analisam os processos históricos através da perspectiva de gênero, e o estudo da Antiguidade Clássica, mais especificamente a tragédia grega, tem sido alvo de debates.

A tragédia é uma forma de expressão cultural do século V a. C especificamente, e está associada ao surgimento da pólis ateniense e, mais do que isso, ao surgimento do cidadão e da atividade política. Uma vez que esta era uma sociedade androcêntrica, em que o feminino tem um papel social bem definido, a tragédia mostra um desvio, ou seja, as mulheres trágicas não são apenas filhas, esposas e mães, elas são mais. No drama trágico os conflitos do cidadão e da cidade são encenados através dos personagens femininos e a partir de sua posição social mais marginal. Para além das aparências sociais existe para os gregos uma peculiaridade no pensamento do feminino e esta singularidade revela-se a partir do olhar masculino.

O minicurso será dividido em dois momentos, no primeiro será feita uma análise teórica sobre o conceito de gênero, sua construção histórica e uma revisão bibliográfica básica sobre o tema. O segundo momento será destinado ao estudo da Antiguidade Clássica, através da perspectiva de gênero. Dentro disso será proposta a análise de tragédias que possuem personagens femininos que se destacam como: “Agamêmnon” e “As Suplicantes” de Ésquilo, “Medeia” de Eurípides e “Antígona” de Sófocles.

III -Tema: *Ars e Imago*: a especificidade da iconografia medieval e os usos de fontes iconográficas pelos historiadores

Ministrante: Amanda Basílio Santos (PPGH-UFPel)

Período: 27 de agosto de 2015

Horário: 09h00 às 12h00.

Local: Auditório da Faculdade de Educação – UFPel.

Ementa:

Este minicurso intenciona fazer uma introdução à iconografia medieval, abordando seus diferentes usos e sua especificidade enquanto fonte histórica. Para tanto o dividiremos em três etapas: em um primeiro momento estabeleceremos uma discussão conceitual e de teoria historiográfica, objetivando problematizar a utilização de imagens enquanto fontes históricas.

Em um segundo momento, nos aprofundaremos na utilização das imagens medievais em específico abordando conceitos fundamentais (*Imagem Objeto, Imagem Coisa e Imagem Corpo*), seus meios de produção e utilização, e destacando principalmente sua condição enquanto uma fonte imagética e material, e a relação simbiótica entre a imagem e o suporte,

neste caso privilegiando as relações entre iconografia e arquitetura, em uma análise que leve em consideração o espaço e a materialidade da iconografia.

Como método de análise de imagens nos focaremos no Instituto Warburg e seus teóricos, com ênfase no método proposto por Erwin Panofsky, o qual pretendemos demonstrar através de um estudo de caso para efetuar uma crítica de suas possibilidades e de seus limites metodológicos. Enfim, propomos um exercício demonstrativo de análise de imagem com o método de Panofsky para reforçar os conceitos e métodos abordados.

IV -Tema: A influência da *paideia* grega na educação romana

Ministrante: Milena Rosa Araújo Ogawa (PPGH-UFPel)

Período: 28 de agosto de 2015

Horário: 09h00 às 12h00.

Local: Auditório da Faculdade de Educação – UFPel.

Ementa:

O presente minicurso propõe, a partir da leitura de alguns excertos de fontes, debater a educação no Mundo Antigo, mais precisamente a influência da *paideia* grega na educação romana. Utilizaremos uma seleção de obras de autores latinos a fim de que os ouvintes possam ter contato e compreendam metodologicamente como os historiadores, através desses vestígios, buscam responder seus questionamentos. Discutiremos como as mudanças políticas possibilitaram transformações educacionais, de acordo com o seguinte programa:

1.Paideia Grega

2. O Ensino em Roma

a. Monarquia

Em Roma, durante a Monarquia, aprendia-se com os mais velhos, ouvindo-os e vendo-os para que transmitissem os ensinamentos às futuras gerações. Desta forma, a educação, era baseada na tradição (*mos maiorum*) e no respeito para com os deuses (*pietas*).

b. República

- Plínio, o Velho, Cartas, Livro III, carta 5, versículo 8-17

- Diálogo dos Oradores, XXXIV

Por volta do século IV a.C., já na República, e, até o século III a.C., Roma apresentava apenas o ensino primário (*ludus literarum*). Somente durante o século III a.C., o ensino secundário passa a existir, encabeçado pelo *grammaticus*, incumbido de sofisticar nos estudantes as artes da leitura e da escrita. Durante o século II a.C., com o contato com a civilização grega, mediante a expansão do Império, atingiu-se um novo patamar que pôde ser refletido também no que tange à educação. A língua, os livros e os objetos de instrução dos gregos foram incorporados aos métodos romanos de ensino, os quais, ao longo do tempo desenvolveram sua própria versão latina. Com o advento do século I a.C., a formação do

jovem romano estava sob responsabilidade do orador, conhecido como *rhetor* (CLARKE, 1968).

c. Principado

-Diálogo dos Oradores, XXXV

Durante o Principado, principalmente com as conquistas territoriais, Roma englobava em suas relações grandes centros intelectuais, os quais os estudantes procuravam dar prosseguimento em seus estudos, sendo que os lugares mais frequentados eram a Grécia, Ásia Menor e o Egito, que concentravam os grandes mestres da época.

Resumos Conferências

FRONTEIRAS, IDENTIDADES E PODER

Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello

Departamento de História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Universidade de São Paulo - USP

Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR)

Ementa:

O que são fronteiras? Devemos derrubá-las todas? Isso é possível? Ou um mundo sem fronteiras é o caos?

Se as fronteiras são necessárias, como construí-las, como mudá-las?

CULTURA MATERIAL

Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello

Departamento de História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Universidade de São Paulo - USP

Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR)

Ementa:

A dimensão material das sociedades humanas: como os objetos são produzidos e consumidos dentro de relações sociais específicas. Como eles permitem ou inibem a ação sobre o mundo e sobre os outros homens como seu controle é poder, e como significam.

PÓS-FILOCTETES

Dramaturgia e Direção: **Prof. Dr. Adriano Moraes**

Centro de Artes – UFPel

Ementa:

“Pós-Filoctetes” é um experimento que faz dialogar textos de Sófocles, Heiner Müller e Brecht. O diálogo desses dramaturgos busca revelar o isolamento dos discursos contemporâneos por conta da sobreposição de informações. Com isso, em “Pós-Filoctetes” o espectador encontra fragmentos de discursos como aqueles fragmentos de quem está isolado/exilado e não tem tempo, nem condição de proferir um discurso completo.

O jogo dos atores é baseado na poética do ser e não ser do mestre brasileiro Antunes Filho.

CINEMA E CIBERARQUEOLOGIA

Prof. Me. Alex da Silva Martire

(LARP – MAE/USP).

Ementa:

Sessão 1: Outras realidades arqueológicas – a virtualização do passado

Partindo-se da animação The Animatrix, serão apresentados os conceitos básicos de Realidade Virtual estabelecendo-se o seu desenvolvimento cronológico com base na cibernética. Após a definição de “real” e “virtual”, serão apresentadas ideias sobre a sensação de presença na suposta virtualidade existente no episódio de Doctor Who. Pretende-se, assim, chegar ao termo Ciberarqueologia, que utiliza as tecnologias da Realidade Virtual no campo arqueológico, e mostrar, a partir de exemplos práticos, como essa nova área vem se desenvolvendo no âmbito acadêmico.

Sessão 2: Jon Snow sabe algo: a Pompeia de Hollywood e a Pompeia arqueológica

A obra de Paul W. S. Anderson permite-nos pensar sobre o uso de tecnologias 3D para a reconstrução arqueológica. Serão apresentados materiais fotográficos e audiovisuais sobre a Pompeia atual a fim de se estabelecer um diálogo entre aquilo que os arqueólogos encontram em sítios e o que os cineastas imaginam para seus filmes. Mais: sendo os filmes claramente mídias não-interativas, pretende-se mostrar como os vestígios de Pompeia podem ser usados no âmbito da Ciberarqueologia (ie. Arqueologia mais Realidade Virtual) por meio do aplicativo DOMUS, desenvolvido pelo LARP em 2013.

FRONTEIRAS, CONTATOS INTERCULTURAIS E IDENTIDADE GREGA NA "VIDA DE APOLÔNIO DE TIANA", DE FILÓSTRATO (SÉCULO III D.C.)

Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva
Departamento de História - UFSM
GEMAM/UFSM
G.LEIR - UNESP/Franca

Ementa:

Filóstrato foi um sofista grego que viveu de meados do século II a meados do século III d.C. Teve contato próximo com o poder imperial romano no período dos primeiros imperadores da dinastia dos Severos, Septímio Severo e Caracala, e ocupou cargos públicos em Atenas. Uma das obras de sua autoria é a *Vida de Apolônio de Tiana*, que acreditamos ter sido escrita no período do governo de Severo Alexandre (222-235). Nesse texto de gênero híbrido (biografia/ficção/hagiografia), Filóstrato descreve o contato do biografado com diversos tipos de povos, como indianos, partos, egípcios, os próprios gregos, além de relações do protagonista com alguns imperadores romanos. Para nós, nesta obra, Filóstrato deixa entrever aspectos de sua visão sobre o Império Romano, especialmente no que tange às relações de poder com povos de dentro e de fora da administração romana em um processo de ordem e integração no qual a cultura grega e homens formados como Apolônio possuem, na visão do autor, um papel importante.

Dessa forma, o objetivo desta conferência é analisar a construção de Filóstrato sobre os contatos interculturais do biografado, Apolônio, pelas regiões por onde passa, a construção de fronteiras identitárias e a afirmação da identidade e da *paideia* grega nestes contatos. A pesquisa é feita dentro dos atuais debates historiográficos sobre identidades, fronteiras e ordem no Império Romano. Vinculamo-nos aos estudos da Nova História Cultural, que permitem novas abordagens centradas nos contatos interculturais, identidades e representações.

Resumos

Mesas de Comunicação

MESA 1

ENTRE IDEOLOGIA E REPRESENTAÇÃO: OS DIVERSOS OLHARES CONDICIONADOS SOBRE AS MULHERES ATENIENSES

Dayanne Dockhorn Seger
Bacharel em Antropologia com concentração em Arqueologia
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Resumo:

A presente comunicação é centrada nos contrastes entre a ideologia das mulheres atenienses - expressas em discursos de autores antigos, como os de Xenofonte e Aristóteles - e a representação feminina em vasos cerâmicos decorados dos séculos VI, V e IV a.C, da região da Ática - analisando cenas que demonstram a presença feminina fora do espaço demarcado dos discursos e realizando todo o tipo de atividades na pólis ateniense. Utilizamos "ideologia" para significar a criação de um ideal de mulher no imaginário grego, que é aquele da "boa esposa". Silenciosa, obediente, submissa e reclusa, não faltam adjetivos para diminuir a mulher e colocá-la em uma posição inferior ao homem, justificada pela própria natureza de seus corpos. Nessa perspectiva, elas não participam ativamente da sociedade ateniense, seja em seu âmbito propriamente social, como também nos âmbitos político e econômico. Contudo, analisando o próprio discurso que prescreve normas tão rígidas às mulheres, é possível perceber espaços variados em que elas atuaram tanto como, ou por vezes mais do que os homens, superando preconceitos de um imaginário regido pelo olhar masculino. Por sua vez, a representação feminina nos vasos áticos também nos concede o olhar masculino sobre a mulher, uma vez que todos os artistas identificados por estudos de atribuição são homens. Os estudos iconográficos dos vasos gregos conformaram uma série de regras de interpretação ao longo do tempo, e as personagens femininas na cerâmica ática são cheias dessas especificidades, sendo que *um* atributo pode implicar *dezenas* de interpretações. Ambas as análises, tanto dos documentos antigos, como da iconografia vascular, são feitas de forma a criticar a postura acadêmica que por muito tempo condicionou uma identidade marginalizada e esquecida ao trabalho e à situação das mulheres atenienses.

Palavras-chave: Representações femininas; Cerâmica ática; Grécia antiga.

FILHAS, ESPOSAS E MÃES: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA TRAGÉDIA GREGA

Lisiana Lawson Terra da Silva
Mestranda em História
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Resumo:

A tragédia é uma forma de expressão cultural do século V a.C especificamente, e está associada ao surgimento da pólis ateniense e, mais do que isso, ao surgimento do cidadão e da atividade política. A instituição do casamento nesta sociedade androcêntrica é o principal pré-requisito da vida civilizada e coloca o feminino em um espaço social bem definido. Mas a tragédia mostra um desvio, ou seja, as mulheres trágicas não são apenas filhas, esposas e mães, elas são mais. No drama trágico os conflitos do cidadão e da cidade são encenados através dos personagens femininos e a partir de sua posição social mais marginal. Portanto, este trabalho fará uma análise de duas tragédias de Ésquilo, “As Suplicantes” e “Agamêmnon”, pois acreditamos que as mesmas possuem personagens que representam tipos femininos que trazem para o drama trágico a discussão das relações sociais entre mulheres e homens tendo como fundamento a instituição do casamento. Para o cidadão ateniense existe uma peculiaridade no pensamento do feminino que vai além das aparências sociais

Palavras-chave: Feminino, Gênero, Tragédia.

SEXUALIDADE E SUJEITO DA POLITICA NA ATENAS CLÁSSICA

Dr. Jussemar Weiss Gonçalves
Grupo de pesquisa Cultura Política no Mundo Antigo (CNPQ)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Resumo:

Nosso estudo quer mostrar como as práticas sexuais são construções históricas assumindo diferentes configurações em função dos papéis sexuais que a sociedade particular exige dos sujeitos. No caso específico buscamos observar como as relações entre prática sexual e prática social se estabelecem em um contexto que privilegia a ação masculina, a partir de uma visão da atividade política como estruturante da existência. No caso de Atenas essa estruturação política da vida, determina a centralidade da ação masculina no espaço público, como também marca no sujeito uma forma de conduta sexual. Podemos notar uma total submissão do sujeito a uma prática sexual vinculada à determinada construção social do sexual que conforma uma atitude masculina a partir da qual o cidadão se constitui.

Através de um olhar metodológico constituído a partir de uma visão de gênero, nota-se que essas construções das práticas sexuais realizam-se mediante a construção de diferenças que determinam o masculino, como também o feminino, estabelecendo relações de poder que estipulam práticas sociais.

Palavras-chave: Gênero, Masculino, Política, Sexualidade.

PEITHÓ, NÓSOS E PHÝSIS: A TESSITURA DO ARGUMENTO E DA CRÍTICA SOFÍSTICA NO FILOCTETES DE SÓFOCLES

Me. Mateus Dagios
Doutorando em História
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo:

O objetivo é analisar como os conceitos de *peithó* (lógos-persuasão), *nósos* (doença) e *phýsis* (natureza) se interligam nas personagens Odisseu, Filoctetes e Neoptólemo para demonstrar como a tragédia Filoctetes (409 a.C.) pode ser compreendida como uma crítica de Sófocles aos sofistas e sua concepção de educação. Para isso, parte-se do argumento que problematiza o Filoctetes como uma tragédia da persuasão e da linguagem e da reafirmação do lógos como ferramenta política por excelência na Pólis. Trabalha-se a partir das concepções de Richard Buxton, Jean-Pierre Vernant, Pierre Vidal-Naquet, Charles Segal e Robin Mitchell-Boyask.

Palavras-chave: Tragédia, Filoctetes, *Peithó*

EDUCAÇÃO E CIDADE: A FORMAÇÃO DO CIDADÃO NO FILOCTETES DE SÓFOCLES

Matheus Barros da Silva
Mestrando em História
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Resumo:

A presente proposta de comunicação visa discorrer sobre a tragédia Filoctetes, de Sófocles, encenada em Atenas no ano de 409 a. C. Elegemos uma temática em específico para realização de nossa fala, ou seja, o tema da formação/educação do cidadão grego/ateniense. No pensamento grego a *paideia*, que podemos traduzir por educação, apresentava-se como elemento fundamental para formação e inserção dos cidadãos em uma comunidade de iguais

a partir de referências culturais e práticas comuns. Com isso em mente, voltamos nosso olhar para a figura de Neoptólemo, um dos personagens do Filoctetes. Neoptólemo é um jovem prestes a ser inserido no mundo dos homens adultos. Ao longo da citada tragédia apresenta-se a ele formas de conduta, paradigmas de ação que o envolvem ora em momentos de vacilo, ora em momentos de afirmação de sua vontade. Sófocles nos mostra um neófito diante de uma encruzilhada, “o que fazer”, “como agir”, são questionamentos que a tragédia traz na boca de Neoptólemo. Deste modo, considerando que a Tragédia Grega em sua posição de instituição da pólis tem algo a dizer sobre a cidade e à cidade, pretendemos recolher alguns momentos do Filoctetes que permitam elaborar uma zona de problematização acerca da questão da educação e seu peso na formação do cidadão para a pólis clássica. Identificar no discurso trágico desta peça algo que a cidade necessite no que diz respeito à formação, à παιδεία daqueles que comporão o corpo cívico.

Palavras-chave: Educação, Cidade, Tragédia, Filoctetes.

MESA 2

BELLUM JUSTUM E AÇÕES MILITARES JUSTIFICADAS EM MARCO TÚLIO CÍCERO E JÚLIO CÉSAR.

Me. Marco Antonio Correa Collares
Mestrando em História
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Resumo:

Apresentaremos algumas considerações referentes às representações do orador Marco Túlio Cícero e do comandante militar Júlio César acerca da guerra justa e das ações militares justificadas durante o período tardo-republicano, mediante a inferência de conteúdos vinculados aos respectivos temas. Assim, a guerra justa, um tema vinculado ao campo semântico-político, filosófico-moral e religioso do mundo romano servirá como parâmetro para o entendimento de como estava sendo tratada ideologicamente a expansão em meio a um contexto de conquistas territoriais e de conflitos políticos-ideológicos no interior da Urbe, no último caso, entre comandantes militares e cidadãos ilustres entre todos estes e certas instituições tradicionais republicanas. As representações de Cícero e César aparecem na historiografia como que situadas campos diametralmente opostos da política tardo-republicana, possuindo, entretanto pontos em comum acerca do tema da guerra justa e da legitimação do poder hegemônico de Roma frente a consolidação das fronteiras territoriais no século I A.C.

Palavras-Chave: Guerra Justa; Cícero; César.

ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM MINEIRA ROMANA: TRESMINAS E VIPASCA

Me. Alex da Silva Martire
Doutorando em Arqueologia
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP)

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar brevemente duas localidades de extrema importância durante o Império Romano: Tresminas e Aljustrel. O complexo mineiro de Tresminas (Vila Real, Portugal) caracteriza-se por ser um dos maiores produtores de minério aurífero, enquanto a região de Vipasca (atual Aljustrel, em Beja, Portugal) é tida como a maior produtora de cobre durante o Império.

Serão apresentadas as particularidades de cada região centrando-se em três segmentos fundamentais da mineração que modificaram profundamente a paisagem local: a zona de extração, a infraestrutura e a mão-de-obra necessárias à atividade.

Palavras-chave: Roma; Arqueologia; Tecnologia; Mineração

CAIO OTÁVIO E O TEMPLO DE IANUS: UM ESTUDO SOBRE AS FRONTEIRAS SIMBÓLICAS ENTRE A PAZ E A GUERRA EM ROMA

Me. Carlos Eduardo da Costa Campos
Doutorando em História
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo:

A trajetória política de Caio Otávio é um elemento instigante da História de Roma e próspera em debates entre os pesquisadores brasileiros e do exterior. Vale ressaltar que a documentação referente ao governo de Otávio também é rica em indícios históricos, os quais possibilitam a elaboração de diversas interpretações sobre essa época. Todavia, ao depararmos com as formas discursivas contidas nas *Res Gestae*, escrita por Otávio e a *Vida do Divino Augusto* de Suetônio, apontamos que essas obras nos inquietam sobre o papel do Templo de *Ianus* na dinâmica político-religiosa de Otávio, após a vitória na Batalha do Ácio. Assim, nessa exposição, abordaremos as possíveis questões políticas relacionadas ao *Templo de Ianus* e a demarcação das fronteiras simbólicas entre a paz e a guerra por Caio Otávio em Roma entre 30 A.E.C. e 14 E.C.

Palavras-chave: Caio Otávio, Templo de *Ianus*, Fronteiras Simbólicas.

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E PSICOLOGIA - UMA LEITURA DA FABULA DE EROS E PSIQUÊ A PARTIR DA OBRA METAMORFOSES DO AUTOR ROMANO LÚCIO APULÉIO (SÉCULO II. D. C.)

Beatriz Isabel Zendron Range
Graduanda em Psicologia
Curso de História / Curso de Psicologia
Universidade Regional de Blumenau (URB)

Resumo:

Uma das principais transformações ocorridas no interior do campo historiográfico no século XX foi o alargamento da noção de documento, o que, por sua vez, ampliou também a relação da Ciência da História com outras áreas do conhecimento. O estudo das sociedades antigas acompanhou estas mudanças, ocasionando o surgimento de novos objetos de investigação ou a revisitação de temas tradicionais a partir de outras perspectivas. Sendo assim, objetivou-se analisar a fábula de Eros e Psiquê, narrada nos livros IV, V e VI da obra Metamorfoses, do autor romano Lúcio Apuléio (século II d. C.), a partir de um diálogo interdisciplinar entre História e a Psicologia. Em início, foi analisada a obra Metamorfoses em seu contexto histórico, cultural e social. Em seguida, verificou-se o desenvolvimento histórico da própria Psicologia, a fim de elucidar a possibilidade de uma análise da obra por meio de conceitos modernos desta ciência. Então, foi possível realizar o diálogo interdisciplinar entre História e Psicologia, compreendendo a obra, e em especial a Fabula Eros e Psiquê, a partir de diferentes vertentes da Psicologia - sobretudo as vertentes evolutiva, social e cognitiva - relacionando-as às pesquisas realizadas pela ciência Histórica. Ainda, o diálogo interdisciplinar não mais se concentrou entre o arquétipo Junguiano e o onírico Freudiano, considerando também os conceitos psicológicos de reconhecimento social, emoções e moralidade humana, sem deixar de lado o contexto no qual a obra de Apuléio foi escrita.

Palavras-chave: Roma Antiga; Psicologia; Apuleius; Metamorphoses Eros e Psiquê

MESA 3

A DESMEDIDA DE TAMIRIS: REPRESENTAÇÕES ICONOGRÁFICAS DO MITO

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos
Mestranda em História
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Resumo:

Este trabalho visa apresentar uma análise do tratamento dado na iconografia de vasos gregos à imagem de Tâmiris, personagem mitológica cuja característica principal é seu aspecto musical.

O mito de Tâmiris conta que ele era um poeta trácio que desafiou as Musas para uma contenda musical e, sendo derrotado, foi privado de seus dons e de sua visão. A descrição de sua figura se assemelha à dos conhecidos xamãs trácios, homens com direta relação com os deuses.

As fontes literárias que nos relatam o mito de Tâmiris são poucas, ao contrário das fontes iconográficas que são mais consistentes, porém mesmo sendo um tanto fragmentárias são capazes de nos fornecer mais dados sobre o músico além dos relativos à sua punição pelas mãos das Musas, passagem pela qual ficou conhecido.

As representações iconográficas serão analisadas, então, a partir da caracterização mitológica da personagem, levando em conta sua presença na tradição literária a que temos acesso, de modo a relacionar ambos os modos de representação, literária e iconográfica, identificando semelhanças e discrepâncias entre as formas de transmissão do mito.

Fazendo prevalecer o aspecto representativo, são levantados aspectos concernentes à esfera musical, como o tipo de instrumento utilizado e as variações aplicadas, bem como possíveis justificativas para essas variações. Transcorrendo o percurso histórico da assimilação iconográfica da personagem, a análise pretende expor as variações, persistências e rupturas na abordagem do mito em linguagem iconográfica dos vasos cerâmicos gregos, considerando sua relação com o período de produção e a destinação dada a esse suporte.

Palavras-Chave: Estudos Clássicos; Iconografia, Tâmiris, Música, Vasos gregos.

ORFEU NA CERÂMICA ÁTICA DO PERÍODO CLÁSSICO: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO ASSASSINATO DO MÚSICO PELAS MULHERES DA TRÁCIA.

Dr. Leandro Mendonça Barbosa
Universidade Católica Dom Bosco/MS

Resumo:

Orfeu é o conhecido músico que desce até o mundo dos mortos para salvar sua amada Eurídice. Esta é a passagem mítica que eternizou este herói até o século XXI. Destarte, outras narrativas ao longo da história grega foram conhecidas, relacionando Orfeu a outras personagens, já que o mito de Orfeu e Eurídice foi mencionado tardiamente, já no Período Clássico, e imortalizado somente no período romano, por Virgílio e Ovídeo. O que se pretende com esta comunicação é analisar alguns artefatos em cerâmica produzidos no século V a.C, na região de Atenas, que representam a cena do assassinato de Orfeu pelas mulheres da Trácia. Recusando-se a possuir sexualmente estas mulheres, Orfeu é

despedaçado por elas, que naquele momento se encontravam em transe divino. Interessante notarmos que esta narrativa mítica é uma prerrogativa das efígies; na documentação escrita até o século V a.C que chegou até nós não encontramos menções substanciais que retratem este ocorrido – a não ser um fragmento de um poeta, de nome Phanocles, que poderia ter vivido no século III a.C, ou seja, depois da confecção das representações artísticas. Desta forma percebemos que os pintores que, certamente, lançaram mão de uma tradição oral – pois esta passagem provavelmente fazia parte do imaginário religioso ático, e embora não tenha sido registrado pela documentação escrita, foi propagado pelas imagens – foram responsáveis pela difusão desta narrativa mítica. Nossa problemática centrar-se-á em compreender como os artistas representaram este mito de narrativa essencialmente oral, quais os elementos artísticos presentes que remontam a Orfeu e, sobretudo, discutir o tema da violência da arte em cerâmica ática sob a ótica desta passagem mítica. Estamos em consonância com Françoise Frontisi-Ducroux, que na obra *Du Masque au Visage: aspects de l'identité en Grèce Ancienne* coloca que as imagens portam significações coletivas, tanto de seus produtores quanto de seus destinatários, e muito podem informar sobre a sociedade que as produziu. Para nosso trabalho foram selecionados cinco artefatos que representam esta cena mítica, todos em figuras vermelhas: quatro retratando o momento do ataque em si, e uma dando enfoque na cabeça de Orfeu já despedaçado, que será analisada de forma mais pormenorizada. As imagens foram retiradas do catálogo do *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae*.

Palavras-Chave: Orfeu; mulheres da Trácia; Iconografia; Mito; cerâmica ática

A HARPA NA ICONOGRAFIA DA CERÂMICA APÚLA: UM ESTUDO DAS TROCAS CULTURAIS

Andréia da Rocha Lopes
Graduanda em História
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Resumo:

Esta apresentação propõe uma análise da cerâmica ápula, produzida nos séculos V e IV, cuja iconografia apresente cenas com a harpa e, através da presença deste instrumento musical, observar as trocas culturais que ocorreram na região entre os colonos gregos que a ocuparam e os povos nativos.

Na Antiguidade os instrumentos musicais são muito difundidos, estando estes citados em textos clássicos e representados nas cenas retratadas na cerâmica o que nos permite formar um levantamento com um número considerável de imagens para uma análise conceitual da simbologia associada a harpa no contexto social da região da Magna Grécia.

Utilizando a cultura material como fonte para a explicação da assimilação e recriação local e mestiça de uma herança cultural trazida pelos colonos gregos para a região, e através dessa perceber elementos originais e novos que distingam simbologias diferentes para a harpa, que evidenciem trocas culturais seja nos aspectos iconográficos ou morfológicos da cerâmica ápula.

Palavras-Chave: Iconografia, harpa e trocas culturais.

SYMBOLISM OF THE ENCIRCLED CROSS IN GREECE AND EGYPT

Dra. Maria Mertzani

Research Associate

Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Abstract:

Circle symbols have been recorded since Neolithic times. In Greece, their presence is recorded in Neolithic settlements from the 7th millennium BCE (and onwards) on various utilitarian artefacts (e.g. on vases, walls, spindle whorls, statues) and on artefacts of unknown use found in shrines. The advancement of archaeological dating methods allowed the connection of such symbols with the earliest scripts (Merlini, 2005). For example, signs from Neolithic inscriptions in Greece were included in the corpus of the so called 'old European script' (Gimbutas, 1982) or 'Danube script' (Merlini, 2011).

Since the specific symbol, the encircled cross, is present in the Aegean and Balkan area throughout millennia, its continuous symbolism during the different historical phases of Greek civilisation is easily claimed, although this continuity may not equal to a continuity of its phonetic value. Following Gimbutas's (1982: 89) classification of signs, the encircled cross (and its variants) is associated with the moon, the vegetal life-cycle, the rotation of seasons, the birth and growth, signifying meanings connected to the four corners of the world, the horn, the caterpillar, the egg and fish. Such symbolism is discussed in this paper, involving examples from Egyptian hieroglyphs and Greek Mycenaean (Linear B), focusing on their phonemic values (e.g. KA and RA) and linguistic correspondences.

To present, little attention is paid to the meaning of symbolism (from Neolithic to classical times) and the degree of sophistication or convention in the messages that it could convey (Campbell, 2010: 147). Moreover, the graphemes (=symbols) of ancient languages were kept apart from the broader symbolism that each civilisation had developed. This study aims at highlighting such connections.

Keywords: symbolism, Egyptian hieroglyphs, Linear B

MESA 4

ANALISANDO A MATÉRIA, O VISUAL E A FRONTEIRA: AS *MARCHIA WALLIAE* ATRAVÉS DO REGISTRO ICONOGRÁFICO E MATERIAL

Amanda Basilio Santos
Mestranda em História (UFPel)
Especialização em Artes em andamento (UFPel)

Resumo:

Este trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado em História em andamento. Neste momento pretende-se dar destaque aos aspectos iconográficos que estão ligados aos espaços de uma fronteira em disputa. A igreja de St. Mary e St. David (na época de sua construção dedicada apenas à St. David), encontra-se à 8km da fronteira entre a Inglaterra e o País de Gales. Foi construída entre 1134 e 1145, sendo difícil definir com exatidão esta data. A localidade onde ela foi construída, Kilpeck, só havia sido passada de uma diocese galesa para uma inglesa em 1130, que neste momento foi apropriada como parte integrante de Hereford na Inglaterra, e não de Llandaff no País de Gales.

É importante destacar o que entendemos por fronteira neste trabalho: consideramos que o conceito de fronteira deve ser entendido para muito além de uma demarcação de domínios, sendo esta visão ligada à ideia da *fronteira linha*. A fronteira é aqui vista como um local flexível, dinâmico, é uma construção imaginária. (AGNEW, 2008, p.2) Compreendemos também as formas variadas como o termo "fronteira" tem sido utilizado pela historiografia e os perigos que estes usos, e, por vezes, abusos, podem causar. (JANECZEK, 2011, p.6).

Deste modo damos fundamental atenção a relações pertinentes e simbióticas entre os elementos iconográficos e arquitetônicos e as *Marchia Walliae* visíveis na igreja de Kilpeck. As marcas são acima de tudo fronteiras belicosas, de intensa interação. Estas regiões eram administradas de modo diferenciado, permitindo liberdades e benesses que não são cedidas aos senhores feudais de outras regiões. (HOLFORD e STRINGER, 2010). As fronteiras são "Sobretudo simbólicas. São marcos, sim, mas sobretudo de referência mental que guiam a percepção da realidade." (PESAVENTO, 2002, p.35).

Palavras-chave: Iconografia; Materialidade; Fronteira; Medieval.

O LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA ROMANA PROVINCIAL (LARP): UM PANORAMA

Me. Alex da Silva Martire
Doutorando em Arqueologia
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP)

Resumo:

O Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP), coordenado pela Profa. Dra. Maria Isabel D'Agostino Fleming, tem como membros professores, arqueólogos e estudantes ligados ao Programa de Pós-Graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE/USP.

Os campos em investigação do LARP são pautados pelos debates em torno dos seguintes temas: Arquitetura e urbanismo nas províncias romanas; Paisagem e Território no Império Romano; Religião e Consumo no contexto provincial romano; e Ciberarqueologia: imersão e interatividade digitais no domínio arqueológico.

Nesta comunicação serão apresentados os resultados já obtidos pelo LARP em seus 4 anos de atuação no âmbito acadêmico, a saber: a publicação de seu primeiro livro (que estabelece o diálogo entre os temas de pesquisa acima mencionados) e os aplicativos de realidade virtual e aumentada desenvolvidos que estabeleceram o laboratório como pioneiro na área de ciberarqueologia no país (DOMUS e DOMUS R.A.). Por fim, serão apresentados os projetos futuros do LARP que já estão em desenvolvimento.

Palavras-chave: Roma; Arqueologia; Educação; Tecnologia

A DIVINDADE GREGA E SUA ICONOGRAFIA NA CERÂMICA UM ESTUDO DE CASO

Larissa de Souza correia
Mestranda em Ciências Humanas
Universidade de Santo Amaro (UNISA)

Resumo:

A presente pesquisa visa propor um exercício de descrição iconográfica e análise iconológica para uma seleção de ânforas do século VI a.C., produzidas sobre a técnica de figuras negras e cuja representação iconográfica possui como referência a deusa Atena.

A proposta deste exercício é compreender as formas de representação de Atena na cultura material selecionada, no caso um pequeno grupo de ânforas panatenaicas e não panatenaicas, de modo a refletir e discutir os possíveis papéis e atributos da deusa enquanto figura feminina, comparando-os com alguns recortes da documentação literária.

A metodologia da pesquisa se constitui a partir da catalogação, descrição iconográfica e análise iconológica da cultura material selecionada e seu diálogo com algumas fontes escritas.

Como resultados verificamos aspectos de complementaridade nos atributos da divindade que lhe caracterizam aspectos dos universos masculino e feminino, permitindo transitar entre ambos os espaços.

Palavras-Chave: Atena, ânfora, representação

OS AMULETOS FUNERÁRIOS DO EGITO ANTIGO NO ACERVO DO MAE/USP

Victoria Arroyo Adaime
Graduanda em História
Universidade de São Paulo (USP)

Resumo:

O presente projeto visa estudar e catalogar os amuletos funerários egípcios coleção do acervo do MAE. Trata-se de um projeto de pesquisa que possui dois propósitos principais. De um lado, visa oferecer uma análise sistemática e detalhada de um material inédito da coleção do MAE, classificando e estudando as peças e promovendo, dessa forma, a alimentação, atualização e implementação dos bancos de dados de informações do acervo do MAE/USP. Tais resultados permitem uma maior viabilização do inventário do acervo do museu enquanto instrumento de difusão de conhecimento e de pesquisa científica. Por outro lado, por meio da análise deste pequeno recorte da cultura material, o projeto visa desenvolver uma breve pesquisa sobre as funções deste tipo de objeto de natureza funerária considerando suas características morfológicas (forma, dimensões), técnicas (matéria-prima, processo de fabricação) e iconográficas (representações de deuses, animais, plantas, hieróglifos, dentre outras).

Palavras-Chave: Antigo Egito, amuletos, proteção, pós-vida, arqueologia funerária.

MESA 5

BÁRBAROS OU ROMANOS? - IDENTIDADES ÉTNICAS E DISCURSOS IDEOLÓGICOS NA ANTIGUIDADE TARDIA

Mauricio da Cunha Albuquerque
Graduando em História
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Resumo:

Os estudos das identidades e etnias do mundo antigo passaram por várias etapas ao longo da evolução da pesquisa histórica. No século XIX, por exemplo, vários povos antigos foram reivindicados como ancestrais das nações europeias; os visigodos como fundadores da monarquia Espanhola, os Francos da francesa, os Hunos como antepassados dos húngaros, os vários povos germânicos como ancestrais dos alemães, etc. Estas interpretações nacionalistas do passado (que abrangem também os primeiros séculos do medievo) deixaram heranças, deveras, negativas para os estudos das identidades e etnias da antiguidade, não apenas por terem transformado o passado em um sustentáculo político, como pelas abordagens teórico-metodológicas extremamente problemáticas que orientavam estes estudos – muitas vezes flertando com racismo científico e outras vertentes derivadas do Darwinismo social, como é o caso do arqueólogo alemão Gustav Kossina.

Na década de 60 uma nova corrente historiográfica, protagonizada por historiadores austríacos e alemães, trouxera renovações às pesquisas do ramo. A Escola da Viena interpretara as identidades do mundo antigo a partir de processos de etnogênese, onde povos de diferentes etnias, unidos por um núcleo de tradição (*Traditionskerne*), acabavam formando novos e maiores grupos poliétnicos, sendo a tradição (crença em um deus, descendência de um certo antepassado, ou determinados traços culturais) o principal elo de coesão destes povos. Atualmente esta corrente historiográfica ainda se faz predominante nos estudos de identidades/etnias, sendo aplicada, inclusive, em outras áreas do conhecimento, vide seu rigoroso embasamento sociológico e antropológico.

Logo, esta comunicação visa discutir os conceitos de identidade e etnia que são, normalmente, utilizados para compreender o mundo tardo-antigo, atacando principalmente a dicotomia “romanos VS bárbaros”, sob a premissa de que os discursos – tanto das fontes, como de diversos autores – carregam noções de identidade/etnia que pouco se sustentam se pensadas em perspectiva sociológica ou antropológica, dizendo muito mais sobre as conjunturas político-sociais em que estes discursos são produzidos.

Palavra-chave: Identidades, Bárbaros, Germanos.

A DIÁSPORA GREGA

Dr. Daniel Barbosa dos Santos
Pós-Doutorando (PNPD)
Universidade Federal de Alagoas (UFA)

Resumo:

A respeito da expansão grega pelas bordas do Mediterrâneo e do Mar Negro entre os séculos VIII e VI a. C. e da mobilidade humana diversa no período clássico, levando-se em conta as causas das partidas (sténochoria, expulsão, fome, terras férteis, metais), os agentes da expansão, as modalidades das instalações (apoikia, clerúquia, empóron), os tipos de contatos estabelecidos com os 'naturais da terra', a natureza das trocas materiais e culturais, o devir das comunidades estabelecidas e as consequências dos deslocamentos na própria Grécia, pretendo discutir e dar ênfase ao conceito de "diáspora" em detrimento da ideia de "colonização". O uso do termo diáspora para se referir aos deslocamentos de gregos (fundação de novas cidades-estados e entrepostos) e à mobilidade humana, material e cultural que os gregos antigos promoveram, tem a vantagem de (i) desvincular deste movimento geral as noções de colonização, colônia e metrópole do período moderno; (ii) analisar de forma conjunta os deslocamentos dos períodos arcaico, clássico e helenístico; (iii) poder incluir na análise tipos de deslocamentos que não se enquadram propriamente na noção de colonização, como a situação dos metecos e dos estrangeiros em viagem, assim como a atração que exerciam as escolas filosóficas e, mais tarde, as bibliotecas, isto é, um exame da mobilidade em geral.

Palavras-chaves: Grécia Antiga, Diáspora, Mediterrâneo Antigo

REPRESENTAÇÃO DE "BÁRBAROS" NAS CARTAS DE SIDÔNIO APOLINÁRIO (SÉCULO V D. C.)

Gabriel Freitas Reis
Graduando de História
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

Sidônio Apolinário foi um aristocrata galo-romano cristão que viveu da terceira década do século V d. C. até a antepenúltima década desse século, tendo nascido na região de Lugduno (atual Lyon), que foi dominada pelos burgúndios em 453. Neste contexto, o rei burgúndio Gundioco e Sidônio exerceram-se influência política mútua, o que fez com que o aristocrata ocupasse importantes cargos no Império Romano, como o de conde quando o seu

sogro Ávito foi imperador romano e o de prefeito urbano de Roma quando do mandato de Antêmio como imperador romano. Em 472, Sidônio tornou-se bispo de Arvernes (Clermont-Ferrand). Durante a sua vida, ele trocou uma série de cartas com os mais diversos aristocratas de seu círculo de relações, além de ter composto um panegírico para o imperador Majoriano e outro para o imperador Antêmio. Nestas Cartas, Sidônio demonstra importantes aspectos da forma como a aristocracia galo-romana, educada dentro das perspectivas filosóficas da Humanitas, enxergavam a nobreza bárbara. Tendo em vista estes aspectos, o objetivo dessa comunicação é mostrar como as ideias de Sidônio relativas à cidadania e as concepções romanas de civilização se elevam ante seus contatos com os bárbaros, influenciadas de forma ligeiramente significativa pelo grau de poder ocupado por cada grupo da etnia germânica dentro dos territórios do Império. Além disso, nos utilizaremos do conceito de representações, formulado por Roger Chartier, um dos principais historiadores da Nova História Cultural.

Palavras-chave: Sidônio Apolinário; contatos interculturais; “bárabros”; aristocracia galo-romana; representação.

A PERAIA DE TASOS E AS RELAÇÕES ENTRE GREGOS E TRÁCIOS EM PERÍODO ARCAICO E CLÁSSICO

Dra. Daniela Bessa Puccini

Pós-doutoranda (FAPESP)

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP)

Resumo:

Com o fim de explorar minas metalíferas, florestas e terras agrárias do interior da Trácia e controlar uma zona de circulação para as mercadorias produzidas no território insular, os colonos de Tasos, ilha situada no norte do Mar Egeu, uma geração após a fundação da colônia em c. 680 a.C., empreenderam a expansão do seu território em direção ao continente. Localidades como Oisyme, Neápolis, Galepsos e Stryme, distribuídas na costa continental entre os rios Strymon e Nestos, garantiram aos tásios o acesso à Planície Trácia no sentido norte-sul e às estradas que cortavam o continente no sentido leste-oeste. Além disso, ao criarem um território marítimo entre a Península Calcídica e uma localidade próxima de Ainos, na costa leste da Trácia, tomaram o controle do estreito que se formava entre a ilha e o continente, importante rota comercial entre Oriente e Ocidente.

Apesar da instabilidade política a que estava submetida a posse desses territórios, os tásios criaram relações de amizade e parceria sólidas com as tribos trácias confinantes e produziram documentos que testemunham a intensidade e ligação comercial que os gregos da costa estabeleceram com a Planície Trácia em período arcaico e clássico. Esta comunicação

visa, portanto, apresentar algumas dessas evidências, como documentos monetários e epigráficos. Um dentre eles se destaca: o *Regulamento de Pistiros*, inscrição datada de c. 360-50 a.C., emanado por autoridades trácias em língua grega, que consiste em um tratado de comércio entre gregos das cidades de Tasos e Apolônia de um lado, Maroneia de outro, uma cidade trácia de nome Pistiros e *emporía* que se distribuía verticalmente para o interior do continente.

Palavras-chave: *peraia*; fronteiras; vias terrestres, marítimas e fluviais; relações comerciais; Trácia.

ACÚMULO E OBJETIVAÇÃO DE CAPITAIS NA AUTOBIOGRAFIA FUNERÁRIA DE UM NOMARCA EGÍPCIO DA SEXTA DINASTIA (C.2345-2181 AEC): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Wellington Rafael Balém
Mestrando em História
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo:

Nesta comunicação apresentamos em caráter inicial algumas reflexões e problemas sobre a origem e o exercício do poder dos nomarcas da Sexta Dinastia egípcia antiga (c.2345-2181 AEC), um período em que o poder central perdia espaço para os poderes locais, em um contexto de tensão que desencadearia no colapso do Antigo Reino. Perguntamo-nos de que forma alguns altos oficiais conseguiram, não só permanecer no poder, como também ascender a cargos ainda mais expressivos, mesmo passando por diversas sucessões reais. Partimos do pressuposto de que o acúmulo e a objetivação de capitais possuem um papel central nesse processo. Para dar conta disso, cotejamos o conceito de capital social de Pierre Bourdieu com a egiptologia e três autobiografias funerárias do período, com foco na de Qar e sua experiência em cargos administrativos e como governador da província de Edfu, bem como suas relações com os nomos da fronteira sul.

Palavras-chave: capital social; nomarcas; autobiografias; Reino Antigo.

REALIZAÇÃO



APOIO



<http://leca.ufpel.edu.br>
lecapoiemaufpel@gmail.com